



CRUZANDO A FLORESTA AMAZÔNICA: OS WARAO NA CIDADE DE MANAUS

Autor (a) (Adriana Uchôa da Costa)¹

Autor (a) (Josiani Nascimento da Silva)²

Autor (a) (Tathiana de Alcantara Macedo Daou)³

RESUMO:

Este artigo se propõe analisar os processos de migratórios que vêm ocorrendo na fronteira entre Brasil e Venezuela, do ponto de vista da migração dos indígenas Warao para a cidade de Manaus. A perspectiva adotada procura focalizar a compreensão dos sujeitos sociais que desde o início do ano de 2017 vem migrando para Manaus em numero expressivo, buscando fugir da crise humanitária na Venezuela, a qual se encontra sob o foco de interesses econômicos e políticos. Visto que o Brasil tem uma fronteira com significativos fluxos migratórios, o país vem recebendo pessoas de vários lugares que buscam oportunidades de trabalho, sobretudo na construção civil e nos diversos serviços urbanos; e, a migração para a os estados que fazem fronteiras com os países da Pan amazônia passam a ser rota desses destinos, em especial o Amazonas que vem sendo palco dessas mudanças contemporâneas que estão ocorrendo na fronteira do Brasil.

Palavras chave: Processos migratórios, Povo Warao, Manaus, políticas publicas.

ABSTRACT:This article proposes to analyze the migratory processes that have been taking place on the border between Brazil and Venezuela, from the point of view of the migration of the Warao Indians to the city of Manaus. The perspective adopted seeks to focus the understanding of social subjects that since the beginning of 2017 has been migrating to Manaus in expressive numbers, seeking to escape the humanitarian crisis in Venezuela, which is under the focus of economic and political interests. Since Brazil has a border with significant migratory flows, the country has been receiving people from various places who are looking for work opportunities, especially in construction and in the various urban services; And the migration to the states that border the Pan Amazonian countries become a route of these destinations, especially the Amazon that has

¹ Bacharel em Serviço Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. email: Adriana_uchoaa@hotmail.com

² Bacharel em Turismo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em em Sociedade e Cultura na Amazônia. email. email: josiliberdade@hotmail.com

³ Bacharel em Turismo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em em Sociedade e Cultura na Amazônia. email. email: tathmac@hotmail.com

been the scene of these contemporary changes that are occurring on the border of Brazil.

Keywords: Migratory processes, Warao people, Manaus, Public policy.

1 INTRODUÇÃO

A presença de imigrantes em diferentes localidades da Fronteira amazônica do Brasil, primeiro de haitianos e na atualidade de venezuelanos, suscitou diferentes reações nos lugares ao longo do trajeto dessas pessoas. Mediante a divulgação maciça dos meios de comunicação apontava a situação desses imigrantes, que trouxe a tona a questão da imigração na zona fronteira da Amazônia nos estados do Acre, Roraima e Amazonas com os haitianos e agora o Amazonas e Roraima com os venezuelanos. No primeiro momento, no caso dos haitianos, a situação trouxe a tona a ineficiência de políticas de acolhimento para esses imigrantes. A mídia fez a divulgação que a presença dessas pessoas iria desencadear o “caos”, o que os fez serem vistos como invasores. O mesmo discurso vem sendo disseminado em relação aos imigrantes venezuelanos, especificamente os indígenas da etnia Warao, o qual sua vinda para a cidade traz novamente tais questões relacionadas à imigração e os problemas que ela desencadeia.

A questão requer um posicionamento por parte do poder público, tanto local e nacional, para que venha dar respostas necessárias ao acolhimento dessas pessoas, tanto na parte jurídica quanto num local para abrigo. No primeiro caso com os haitianos, a igreja com a pastoral do imigrante os abrigou e o governo regularizou a situação jurídica. No caso dos venezuelanos indígenas, estes num primeiro momento ficaram abrigados embaixo do Viaduto na rodoviária de Manaus, e somente a questão ganhar mídia foi que o poder público os abrigou em um centro de acolhimento no bairro do Coroado. Essas imigrações trazem consigo preocupações com a situação nas fronteiras amazônicas, ensejando a violação de

direitos básicos, como a alimentação, abrigo, saúde e documentação. O que aponta para que haja uma política migratória capaz de lidar com essas questões, visto que essas pessoas muitas vezes se encontram em situação de vulnerabilidade social, e seus direitos precisam ser resguardados, e que as políticas migratórias garantam a livre circulação e a inserção sócio-cultural dos imigrantes, quanto da formulação de políticas públicas inclusivas, em vista da construção de um modelo de “governança” migratória pautada na participação dos imigrantes (Mármora, 2010).

2. PROCESSOS MIGRATÓRIOS FRONTEIRIÇOS - BRASIL E VENEZUELA

O fenômeno da migração não se restringe a uma única localidade ou país, no mundo todo as migrações são freqüentes. As migrações são se dão por diversos fatores, nas internacionais podem ser devido a consequência de desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas a estudos em busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros. Segundo a Organização das Nações Unidas, nos principais motivos para desencadear esses fluxos migratórios internacionais estar o fator econômico.

A América latina e Caribe também são rotas dessas imigrações. Fatores se aliam a globalização mundial e aos fatores econômicos e sociopolíticos que vem ocorrendo no continente ao longo dos tempos. Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), revelou que cerca de 28,5 milhões de latino-americanos e caribenhos vivem fora de seus países dos quais 70% estão nos Estados Unidos. A população imigrante atinge 7,6 milhões de pessoas e a sua maioria vem de outras partes da própria região.

Neste contexto encontra-se o Brasil, o país nos últimos anos vem recebendo um estimado número de imigrantes, em especial em suas zonas fronteiriças. Rodrigues (2006) salienta que as zonas fronteiriças, são zonas de empréstimos e apropriações culturais e, elas tornam-se um lugar privilegiado para o entendimento dos processos migratórios, bem como para a compreensão do fenômeno migratório internacional. Essas fronteiras tanto podem se configurar como lugar de controle como de transgressão, seja das fronteiras geopolíticas seja das fronteiras culturais e da subjetividade. Neste sentido, o espaço fronteiriço entre o Brasil e a Venezuela torna-se

se um lócus para compreensão desses deslocamentos, estes vem tornando-se freqüente em virtude das novas tecnologias de transporte e comunicação que vem intensificando os fluxos transfronteiriços de mercadorias (legais e ilegais), de pessoas (turistas, moradores de fronteiras, imigrantes, trabalhadores migrantes), a esses se aliam os fluxos imateriais e simbólicos (bilingüismo, portunhol) em culturas que se ressignificam e transcendem suas identidades de origem e se hibridizam a novas formando uma nova.

No que diz respeito às fronteiras entre Brasil e Venezuela, elas funcionam como a possibilidade de ascensão social para o grande contingente de migrantes interestaduais e, também, pelas condições de proximidade e facilidade de acesso via terrestre (RODRIGUES, 2006). Visto que a cidade de Boa Vista/RR é a capital mais próxima da Venezuela, funcionando como uma receptora dos imigrantes que querem cruzar as fronteiras e se deslocar para Manaus/ AM. A questão dos Warao chama a atenção pela divulgação maciça da mídia, vale ressaltar que os povos indígenas brasileiros também vêm vivenciando situações de abandono por parte do poder publico. Há falta de políticas publica eficientes desencadeia graves problemas sociais, econômicos e culturais.

O DESASTRE DA INEFICIÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas ocupam um papel imprescindível em face da sociedade. Segundo Canela (2009 p. 50) as políticas públicas correspondem a direitos assegurados constitucionalmente ou que se afirmam graças ao reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais. Portanto, a ausência ou ineficiência em níveis regionais desencadeiam graves problemas para o desenvolvimento econômico e cultural que pode afetar vários países como é o caso Pan-Amazônia.

A generalização das políticas regionais nos países centrais foi assimilada pelos países periféricos. Na América Latina, a maioria dos países criou programas específicos de desenvolvimento regional, a exemplo dos programas de fronteira e de bacias, no México; da região de Guayana, na Venezuela; do Cuyo e da Patagônia, na Argentina. Segundo levantamento realizado por Sthor (1972), à época foram listados 73

planos ou programas de desenvolvimento regional nos países latino-americanos. No conjunto dessas políticas, cabe destaque às políticas brasileiras para o Nordeste e para a Amazônia. Foi desenvolvida a corrente de pensamento do crescimento endógeno que procurava demonstrar que o mercado, deixado livre, levaria à convergência de rendas entre países e regiões. Caberia ao Estado resolver os problemas de educação, dotação de infraestrutura e estabilidade político-institucional (Romer, 1994; Sala-y-Martin, 1996).

Além da diversidade interna em cada país, as diferenças entre países passaram a ser vistas como problemas regionais de escala transnacional para o conjunto da região (União Europeia). Isso obrigou a União Europeia a avançar na formulação e prática da política regional. Simultaneamente, os problemas de integração regional em outras partes do mundo e o arrefecimento das esperadas convergências de renda recolocaram a política regional na agenda das regiões e dos governos. Por outro lado, as aceleradas mudanças tecnológicas e a emergência de novos centros produtores baseados em tecnologias avançadas abriram a corrida para a busca da inovação como mecanismo de desenvolvimento regional (Diniz e Gonçalves, 2005; Diniz, Santos e Crocco, 2006).

A questão econômica é fundamental para se entender as diversas variáveis, a dinâmica espacial dos atores sociais e ao mesmo tempo, a dinâmica da própria atividade e do crescimento do País que está diretamente interligado com a ocupação das novas fronteiras.

Edna Castro destaca a importância da preservação não apenas dos recursos naturais provenientes da floresta, mas, sobretudo da preservação do estoque de culturas da região, das culturas tradicionais que estão se esvaindo. Uma percepção da Pan-Amazônia como um vazio demográfico, ressaltou, porém que a região possui 20 milhões de habitantes e de uma maneira geral não possui uma produtividade tão baixa que justifique o pensamento construído de que é necessária uma canalização maciça de investimentos para promover o desenvolvimento econômico. Sendo necessário também o desenvolvimento social das populações Amazônicas, para que elas não precisem sair de suas terras a virem busca novas formas de sobrevivência. Populações tradicionais que são também riquezas da Amazônia.

O POVO WARAO DA VENEZUELA

A etnia Warao (gente das canoas) conhecidos por utilizar as canoas como meio de transporte e viverem sobre as águas, habitam o Delta do rio Orinoco desde os tempos pretéritos, vivendo uma relação intrínseca com a natureza. Sua origem é um mistério, pois esse povo se difere dos demais grupos indígenas do território da Venezuela, seu idioma também se difere dos demais povos, sua língua falada é aglutinante, chamada também de Warao. O povo Warao, também é chamado guarauno, estes indígenas são considerados o grupo étnico mais antigo da Venezuela, são reconhecidos desde a chegada dos espanhóis no continente americano, habitando os canais do Delta do Orinoco, onde se localiza o Parque Nacional Mariusa, há mais de 8000 anos, ocupa também tanto os canais como nas terras perto Guiana e Suriname.e os Estados Bolívar, Monagas e Sucre, uma região caracterizada por uma exuberante vegetação com florestas, pântanos, manguezais e palmeiras de temiche e moriche (buriti) do qual extraem seu suco e alimentos(UNICEF,2006). Suas casas são sobre as águas, com construções rústicas cobertas de palha.

De acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE) 2001, o censo apontou que eram 36.028 indígenas Warao,dos quais 28.633 estavam assentados em comunidade e 7.395 estavam em cidades criollas. Já o censo de 2011 diz que eles são 7% da população de indígenas da Venezuela, e em estimativas são em torno de mais de cinquenta mil.

Os Warao são exímios pescadores, conhecem as riquezas que podem ser extraídas das águas do delta, a caça também faz parte das suas vidas, embora não sendo em grande escala eles dedicam-se à caça e à coleta de frutos silvestres e mel. Pela característica intrínseca com a pesca, possuem uma cultura nômade com intensas migrações em vezes atreladas às estações de pesca. Sofrem com os efeitos das secas dos rios.

A maior parte da renda desses indígenas é oriunda da venda dos artesanatos produzidos com a fibra da palheira moriche (buriti), dela extraem os frutos, a fibra e ainda produz alimentos mesmo depois da decomposição da arvore,as larvas que são encontradas no interior dessas arvores servi como fonte de proteínas para os Warao.(Ministério da Cultura da Venezuela, 2011). Pelos efeitos da globalização o

dinheiro torna-se necessário para sua subsistência para aquisição de alimentos. O que faz com que alguns desses indígenas migrem para as cidades em busca de conseguir dinheiro para o sustento de suas famílias.

Os indígenas warao não são diferentes de outros povos indígenas da Amazônia que vivem os efeitos do capitalismo, este marcado por suas contradições, situação desses indígenas veio a tona mediante a grande crise financeira e política em que a Venezuela vem passando nos últimos anos. O país enfrenta a pior crise financeira e humanitária de sua história. A crise afetou a vida de toda população, inclusive a dos indígenas no caso dos Warao, estes viviam do turismo e da venda de seus produtos. Fome e miséria assolaram o país, inflação, insegurança e escassez de produtos básicos já era o contexto da Venezuela em 2014, o país passou a vivenciar o agravamento da crise, com uma inflação considerada a maior do mundo, a população passou a enfrentar a escassez de alimentos, remédios, aumento da criminalidade e uma série de outros fatores que agravaram os problemas sociais e econômicos no país.

Os Warao tentado fugir dessa crise vem migrando para o Brasil em busca de refugio. O país vem recebendo um numero expressivo de imigrantes venezuelano nos últimos anos, e, nos anos de 2016 e 2017 vem recebendo os indígenas warao nas cidades que fazem fronteira com Brasil e a Venezuela, em especial Boa Vista- RR e atualmente Manaus- AM.

Os warao em Manaus

Os Warao fizeram uma longa travessia ate a capital do amazonas nos últimos meses, desde janeiro a cidade de Boa Vista/RR e Manaus/AM vem recebendo um numero expressivo desses indígenas, o que fez com que a Prefeitura de Manaus decretasse em Maio deste ano o estado de situação de emergencial social, pois mais de 400 Warao estavam abrigados em baixo do viaduto e na Rodoviária de Manaus.

O ministério público federal (MPF) também se pronunciou sobre a situação em que se encontrava esses indígenas, no qual para MPF a situação exige medidas concretas tanto por parte dos poderes públicos nas esferas estatal, municipal e federal quanto por uma política de imigração que acolha esses imigrantes. No qual a situação desses imigrantes deve ser contemplada com medidas eficazes que contemple a moradia, regularização da documentação, atenção a saúde de forma diferenciada.

Tal situação demonstra a falta de políticas públicas capazes de incluir imigrantes no Brasil, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. A experiência que vem ocorrendo nos últimos anos nas fronteiras amazônicas traz a torna a inexperiência do país em relação aos deslocamentos em massa. O país ainda possui uma visão pautada em uma legislação securitária, ainda não dispõe de uma política migratória pautada na defesa dos direitos humanos, mas reage aos desafios que lhe são apresentados de forma pontual, ou ainda deixando as instituições de não governamentais ajudarem essas pessoas.

A exemplo, a Pastoral e Ongs que aderem a causa dos imigrantes os abrindo e dispondo da responsabilidade que seria da esfera governamental. No caso do indígenas venezuelanos Warao e dos haitianos, a pastoral dos imigrantes, Cáritas Arquidiocesana e Ongs estão ajudando no acolhimento desses imigrantes.

Segundo a Pastoral do imigrante Manaus e a Cáritas Arquidiocesana de Manaus, na cidade há mais de 500 indígenas e 1000 venezuelanos não indígenas. Só a Cáritas vem acompanhando 227 indígenas Warao. Estes se encontravam até o início do mês de julho abrigados em 6 casas no centro e na zona norte da cidade, os que estavam no viaduto foram removidos para o abrigo no Bairro do Coroado. Nestas casas pagavam por diárias, vivendo em condições insalubres e ao mesmo tempo temendo a violência urbana, pois o local é considerado área vermelha. A prefeitura os removeu para abrigo.

A prefeitura de Manaus, no dia 18 de Julho o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) aprovou o Plano de Ação para atendimento de Indígenas Warao, com recurso Federal. O plano de ação prever o atendimento dos indígenas venezuelanos da etnia Warao e suas famílias que se encontram em Manaus, o documento define quais as formas de apoio e acolhimento pelo prazo de seis meses, por meio de um conjunto de atividades que assegurem a proteção proativa dos indígenas venezuelanos Warao.

O recurso é oriundo do Governo Federal através do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) no valor de R\$ 720 mil reais. Este recurso será destinado aos indígenas Warao que estão abrigados nas casas que foram alugadas

pelo poder público juntamente com a Cáritas. Essas medidas segundo a Semmasdh, visa solucionar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram essas pessoas, já que o próprio Ministério Público Federal (MPF) pediu que fosse regularizada a permanência dos indígenas. Dessa forma, esse Plano de ações será executado pela Prefeitura de Manaus em parceria com a Cáritas Arquidiocesana e, prever a presença de profissionais como assistência social e antropólogo e dois líderes indígenas da etnia Warao, visando a acolhida e escuta qualificada, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

Estas soluções pontuais, porém necessárias não resolvem os problemas estruturais que esse povo indígena vive, deixar sua terra natal traz consigo marcas de um sofrimento vivido na Venezuela, eles foram deixados no caminho da longa jornada até o Brasil, quilômetros os separam de suas casas, de suas terras, de seu rio e de suas vidas. As políticas devem ser eficazes para que possam acolher e garantir direitos a esses povos que deixam seus territórios ancestrais e cruzam as fronteiras em busca de sua sobrevivência.

NOTAS CONCLUSIVAS

Conforme o exposto, as migrações sejam elas internas ou externas a nível internacional, requerem medidas e ações governamentais para o acolhimento dessas pessoas que buscam refúgio ou melhores condições de vida em outras nações. Vimos que a etnia Warao apesar de ter um enorme apego por suas terras vem ao longo de sua história buscando a sobrevivência longe delas. Neste sentido, cabe ao seu país de origem buscar medidas que venham solucionar a situação não apenas desses povos, mas de todos os outros povos indígenas que vivenciam os efeitos da crise que assola a Venezuela. Porém, os países vizinhos, os quais esses povos estão procurando refúgio também tem o compromisso em amparar e buscar soluções eficazes por meio de estratégias, ações e políticas públicas que se voltem para a questão da imigração. Os Warao na cidade de Manaus começam a receber algumas ações de acolhimento por parte do estado e do município, porém essas medidas pontuais não solucionam de imediato a situação desses indígenas. Os efeitos dessas imigrações ainda não podem ser calculados devido sua complexidade, estes estão para além das fronteiras da grande Amazônia.

Referências:

Celso Furtado e o desenvolvimento regional Nova econ. vol.19 no.2 Belo Horizonte May/Sept. 2009

Edna Castro. Ciclo de Estudos sobre a Amazônia. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.

Instituto Nacional de Estadística (INE). XIII Censo General de Población y Vivienda 2001. Primeros Resultados. Caracas: Instituto Nacional de Estadística. 2002.

____La población indígena de Venezuela Censo 2011. Instituto Nacional de Estadística Venezuela. 2013

MANAUS. Plano de atendimento aos indígenas Warao. Conselho Municipal de Assistência Social. Manaus. 2017

MÁRMORA, Lelio. Modelos de governabilidad migratoria . La perspectiva politica en América del Sur. Revista Interdisciplinar de Movilidad Humana, v. 18, n. 35, jul/dez., 2010.

Ministério de la cultura. Venezuela. somos warao. Disponivel em:

<https://www.youtube.com/watch?v=T4-LgQLLGro>

_____ pueblo indígena warao. Disponivel em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JNZ2CKE7d2I>

UNICEF. Caracas. Las pautas de crianza del pueblo warao de Venezuela. *In* :Ministerio de Educación y Deportes Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia Caracas, 2006